

A FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA DE CLASSIFICAÇÃO: revisão sistemática em bases de dados internacionais e nacionais.

THE ARCHIVISTIC FUNCTION OF CLASSIFICATION: systematic review in international and national databases

Maria do Socorro Fernandes Oliveira*
Sânderson Lopes Dorneles**
Renato Fernandes Corrêa***
Daniel Flores****

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar estudos sobre a função de classificação arquivística no cenário internacional e nacional. Esta função, que é de suma importância no âmbito institucional e social, pois a classificação auxilia no acesso à informação. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza exploratória e de abordagem quali-quantitativa. Para o levantamento de dados foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados da Scopus, Web of Science, Google Scholar e Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), seguindo as recomendações de Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Os resultados demonstram que, diferentes estudos em campos associados à classificação arquivística são desenvolvidos, ressaltando-se as seguintes áreas e temáticas: Organização do Conhecimento, classificação de registros fotográficos, documentos em nuvens, mídia e documentos híbridos. Assim como, constata-se a tendência de escolha do método funcional na classificação, tanto no âmbito internacional e nacional.

Palavras-chave: Classificação arquivística. Função arquivística. Produção científica. Base de dados.

ABSTRACT

The present research aims to identify studies on the role of archival classification in the international and national scenario. This function, which is of paramount importance in the institutional and social sphere, because the classification helps in accessing information. As for the methodological procedures, the research is exploratory in nature and has a quali-quantitative approach. For the data collection, a systematic literature review was carried out in the databases of the Scopus, Web of Science, Google Scholar and Referential Database of Articles of Journals in Information Science (BRAPCI), following the recommendations of Main Items to Report Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA). The results demonstrate that different studies in fields associated with archival classification are developed, highlighting the following areas and themes: Knowledge Organization, classification of photographic records, documents in clouds, media and

* Arquivista | Graduanda | solifernandes@gmail.com

** Arquivista | Doutorando em Ciência da Informação | sanderson.dorneles@gmail.com

*** Cientista da Computação | Doutor em Ciências da Computação | renato.correa@ufpe.br

**** Professor | Doutor em Ciência da Informação | renato.correa@ufpe.br



hybrid documents. As well, there is a tendency to choose the functional method in the classification, both internationally and nationally.

Keywords: Archival classification. Archivistic function. Scientific production. Data base.

1 INTRODUÇÃO

Os documentos produzidos e recebidos por instituições, sejam elas públicas ou privadas, requerem gestão documental para garantir o acesso eficiente e rápido às informações que contêm. Nesse contexto, a classificação arquivística é amplamente reconhecida como uma prática essencial na organização e gestão de documentos em arquivos, refletindo a complexidade das estruturas e operações das entidades produtoras (Alfier, 2017; Caravaca, 2017). Esta prática, segundo Albuquerque (2017), consiste na elaboração intelectual que articula e identifica documentos, estudando o modo como foram produzidos e refletindo a estrutura, funções e atividades da entidade que os criou. Este entendimento é crucial para a criação de um plano de classificação que facilite a gestão e recuperação eficaz da informação.

A classificação não apenas guia o processo de categorização documental de forma coerente, mas também reconhece as funções organizacionais e formaliza a hierarquia dessas funções na formação do arquivo (Alfier, 2017). Além disso, é uma prática que sustenta a resiliência dos arquivos diante de desafios digitais, adaptando-se sem perder seus fundamentos tradicionais (Alfier, 2017; Guercio, 2017). Caravaca (2017) adiciona que um sistema de classificação sem diretrizes específicas para a criação e organização de arquivos seria incompleto, destacando a importância de um esquema que oriente claramente os usuários.

A importância da classificação arquivística é também sublinhada por Cervantes, Suenaga e Rodrigues (2017), que a consideram fundamental para a representação e organização do conhecimento nos arquivos, ajudando na recuperação eficaz da informação ao permitir que conceitos identificados sejam agrupados, contrastados e relacionados. Da mesma forma, Chandler (2017) discute a influência do conceito de ordem original na classificação, ressaltando a relevância mútua entre os registros para uma interpretação histórica mais precisa. Corrêa e Mintegui (2017) apontam que a classificação é um procedimento técnico que serve como suporte para outras etapas de tratamento documental, enquanto Freitas e Albuquerque (2017) veem a classificação



como uma operação técnica que organiza conceitos em categorias para facilitar a recuperação de documentos. Essas perspectivas são complementadas por Lopes e Blattmann (2017), que enfatizam a organização sistemática de documentos como um reflexo direto das operações e contextos em que foram criados.

A classificação arquivística é vista como uma atividade contínua que acompanha o documento ao longo de toda a sua vida, adaptando-se às demandas informacionais em ambientes digitais (Sousa e Araújo Júnior, 2019). Este processo envolve a análise de documentos dentro de seu contexto, considerando princípios arquivísticos fundamentais como o da proveniência e a organicidade, e é essencial para estabelecer uma estrutura que permita a recuperação eficiente e o acesso aos arquivos (Vital e Bräscher, 2019). Pazos e Schmidt (2017) admitem ainda que a classificação arquivística é um elemento central da teoria, metodologia e prática da Arquivologia, essencial na organização adequada da informação e do conhecimento nos arquivos, contribuindo para a transparência, compartilhamento de informações e fomento ao exercício da cidadania pelos usuários. A contínua evolução desta prática reflete sua adaptação às necessidades modernas e às complexidades dos documentos digitais, garantindo a gestão eficaz e a preservação da informação.

É diante desse panorama e da preocupação de disponibilizar o acesso e a recuperação dos documentos e sua organização, que a presente pesquisa tem como objetivo identificar estudos sobre a classificação arquivística no cenário internacional e nacional. Nesse sentido, a pesquisa se justifica por sua importância no meio acadêmico e social, principalmente no âmbito de instituições, uma vez que as mesmas sentem a necessidade de ter os documentos organizados para o acesso à informação, de maneira rápida e organizada, quando solicitada por usuários.

A seguir, o trabalho é apresentado a partir da revisão da literatura sobre função arquivística de classificação, dos procedimentos metodológicos e a análise e a discussão dos resultados, e por fim são tecidas as considerações finais.

2 FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação arquivística é um processo complexo e multifacetado, crucial para a organização e gestão eficaz de documentos em um arquivo. Segundo as pesquisas de



Albuquerque, (2017), Alfier (2017), Caravaca (2017) e Cervantes, Suenaga e Rodrigues (2017), essa atividade transcende a mera organização física dos documentos, pois também reflete as funções e atividades da entidade que os produziu, garantindo a integridade e a organicidade dos registros ao longo do tempo.

O objetivo principal da classificação arquivística é criar um sistema que facilite a recuperação e o acesso aos documentos, além de assegurar a preservação de sua contextualização e relevância institucional (Freitas; Albuquerque, 2017; Lopes; Blattmann, 2017; Chandler, 2017). Para alcançar tal objetivo, elabora-se o plano de classificação, um instrumento essencial que reflete a estrutura organizacional e as funções do órgão produtor, facilitando assim, a gestão documental e o acesso à informação (Macedo, 2017; Pazos; Schmidt, 2017). O plano de classificação de Documentos, como destacado por vários autores durante a presente revisão sistemática de literatura, é fundamental para a eficácia da gestão documental. Segundo Albuquerque (2017), Alfier (2017) e Caravaca (2017), esse plano não apenas reflete a estrutura organizacional e funcional do sujeito produtor, mas também organiza os documentos de acordo com as atividades da entidade, facilitando tanto a sua organização quanto a recuperação. Complementarmente, Chandler (2017) e Freitas e Albuquerque (2017) ressaltam sua adaptação às mudanças organizacionais e sua capacidade de preservar a integridade dos documentos.

Autores como Lopes e Blattmann (2017), Pazos e Schmidt (2017) e Vital, Medeiros e Bräscher (2017) sublinham que o plano é construído com base na estrutura e nas atividades da entidade, organizando os documentos de maneira que mantenham sua organicidade e contexto funcional original. Esta funcionalidade é ampliada na visão de Mintegui, Ávila e Karpinski (2018) e Barros e Sousa (2019), que descrevem o plano como um sistema metodológico que facilita tanto a gestão quanto a recuperação eficaz dos documentos. Nos trabalhos de Sousa e Araújo Júnior (2019), Vital e Bräscher (2019) e Silva e Albuquerque (2020), o plano de classificação é visto como uma ferramenta estratégica essencial para a organização dos documentos, permitindo uma gestão eficiente e adaptada aos desafios dos ambientes híbridos. Essas contribuições consolidam a importância do plano de classificação não apenas para a gestão documental corrente, mas também para a preservação da memória institucional e a garantia da integridade dos documentos ao longo do tempo.



Quanto aos métodos de classificação, estes podem variar dependendo das características específicas da instituição e das necessidades de gestão documental (Silva; Albuquerque, 2020; Macie; Cabsela; Nharreluga, 2020). Métodos como a classificação funcional, estrutural e por assunto são comumente aplicados, cada um com suas vantagens específicas dependendo do contexto institucional (Pedrini, 2020; Rabelo; Schmidt, 2021). A classificação funcional é amplamente discutida por autores como Chandler (2017) e Vital, Medeiros e Bräscher (2017), que ressaltam como esse método organiza os documentos de acordo com as funções e atividades da entidade produtora, refletindo a organicidade e a proveniência dos arquivos. Esta abordagem ajuda a preservar a integridade e a relevância dos documentos frente às mudanças organizacionais. Em contrapartida, a classificação estrutural é descrita por Freitas e Albuquerque (2017) e Pazos e Schmidt (2017), ao argumentarem que esta metodologia se baseia na estrutura organizacional da entidade produtora, destacando hierarquias e relações internas. Por sua vez, a classificação por assunto, como descrita por Cervantes, Suenaga e Rodrigues (2017) e Gomes *et al.* (2020), agrupa os documentos com base nos temas ou assuntos tratados, o que facilita o acesso por conteúdo temático e é particularmente útil em situações onde os documentos servem principalmente como referência para assuntos específicos.

Além disso, Silva e Albuquerque (2020) e Macie, Cabsela e Nharreluga (2020) observam que a escolha do método de classificação deve ser alinhada com as características e objetivos da instituição, sendo crucial para uma gestão documental eficaz. Cada método tem suas particularidades e é escolhido com base nas necessidades específicas da instituição e na natureza dos documentos a serem arquivados, visando otimizar tanto a preservação quanto a recuperação da informação. Assim, a implementação de um método de classificação arquivística apropriado não apenas organiza os documentos de forma eficiente, mas também facilita a descrição, a avaliação e o acesso a longo prazo. No que se refere à relação da classificação com outras funções arquivísticas, nesta revisão de literatura, ressalta-se a importância da classificação arquivística e sua inter-relação com outras funções arquivísticas essenciais como avaliação, descrição e preservação de documentos. Os estudos indicam que uma classificação eficaz não apenas organiza documentos de forma lógica, mas também facilita outras práticas arquivísticas, melhorando a avaliação, a descrição e o acesso.



Autores como Albuquerque (2017), Alfier (2017) e Chandler (2017) destacam que a classificação arquivística é crucial para identificar documentos de valor permanente ou temporário e proporcionar uma compreensão clara da estrutura e funções documentais, melhorando assim a eficiência da gestão documental. Essa sinergia entre classificação, avaliação e descrição responde às necessidades internas da organização e às exigências de conformidade legal e acesso público.

Adicionalmente, Corrêa e Mintegui (2017), Guercio (2017), e Lopes e Blattmann (2017) sublinham que a classificação contribui para a integridade e autenticidade dos arquivos ao longo do tempo, especialmente em ambientes digitalizados, apoiando a conservação e o gerenciamento eficaz dos arquivos. Estudos como os de Vital, Medeiros e Bräscher (2017), e Sousa e Araújo Júnior (2019) enfatizam que a classificação fundamenta a descrição arquivística e melhora a acessibilidade e recuperação dos documentos, integrando-se a práticas que garantem a preservação da integridade e autenticidade dos registros.

Por fim, conforme Gomes *et al.* (2020) e Rabelo e Schmidt (2021), a eficácia da classificação arquivística influencia diretamente funções como avaliação e descrição, organizando documentos de modo que reflitam as relações orgânicas da entidade produtora, o que facilita o acesso e a gestão eficiente dos arquivos. Sendo assim, a classificação arquivística é fundamental para a gestão de documentos dentro das organizações, proporcionando uma estrutura que suporta não apenas a organização e recuperação eficiente da informação, mas também a preservação da integridade e contexto funcional dos documentos, refletindo as operações e decisões institucionais ao longo do tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, quanto ao objetivo é de natureza exploratória. Segundo Gil (2008, p. 27) “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27). Para o desenvolvimento do presente estudo, a visão geral será focada



na identificação de estudos relacionados a função arquivística de classificação de documentos no âmbito internacional e nacional, cujo o ponto de aproximação é o levantamento bibliográfico em relação do que se tem em relação a função classificação arquivística no âmbito acadêmico.

Quanto a abordagem do estudo, a pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, por apresentar dados qualitativos e quantitativos sobre produções científicas a respeito de classificação documental. Para Deslandes, Gomes e Minayo (2009, p. 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado[...]”. No que diz respeito a pesquisa quantitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 69) é “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. A presente pesquisa buscou informações referente ao número de publicações sobre o objeto do estudo (função arquivística de classificação), nas bases de dados internacional e nacional na área de conhecimento Ciência da Informação (CI), a qual a Arquivologia é subárea.

No que se refere a coleta de dados, foi realizada uma revisão sistemática de literatura. Para a revisão foi adotada as recomendações PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises), a qual segue uma lista de requisitos para meta-análise. De acordo com Galvão, Pansani e Harrad (2015, p. 336) “A recomendação PRISMA consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas”. Para a recuperação dos trabalhos científicos nas bases de dados internacionais, a saber, Scopus, Web of Science e Google Scholar foi utilizado o termo de busca em inglês “*archival classification*”. Enquanto, na plataforma nacional Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) foi usado o termo de busca “classificação arquivística”. A data das buscas foi no dia 10 de junho de 2022, com recorte temporal de cinco anos (2017- 2021).

No que diz respeito sobre cada uma das bases de dados, a Scopus é uma plataforma multidisciplinar e bem conhecida pelas comunidades acadêmicas internacionais. O pesquisador ao fazer busca nessa base de dados, já busca também em outras bases de dados indexadas na Scopus. Dentre as bases estão a: Elsevier (*ScienceDirect*), Springer, Wiley-Blackwell, Taylor & Francis Sage, Emerald e IEEE. A Web of Science é uma base dados abrangente, que disponibiliza milhões de períodos em diferentes áreas do conhecimento.



O Google Scholar é de fácil pesquisa e abrange uma grande variedade de áreas e temáticas. A BRAPCI, tem foco na Ciência da Informação, e de grande relevância para a presente pesquisa, visto que a Arquivologia é subárea da CI. De acordo com Bufrem *et al.* (2010, p. 25) A BRAPCI é:

[...] produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, com o objetivo de “subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente.

Como resultado da pesquisa realizada nas bases de dados, foram recuperados 63 (sessenta e três) artigos, sendo: 7 (sete) na Scopus; 31 (trinta e um) na Web of Science; 16 (dezesesseis) no Google Scholar; e 9 (nove) na BRAPCI. No que tange aos critérios de exclusão e inclusão, foram estabelecidos os seguintes requisitos.

Quadro 1 - critérios de exclusão e inclusão

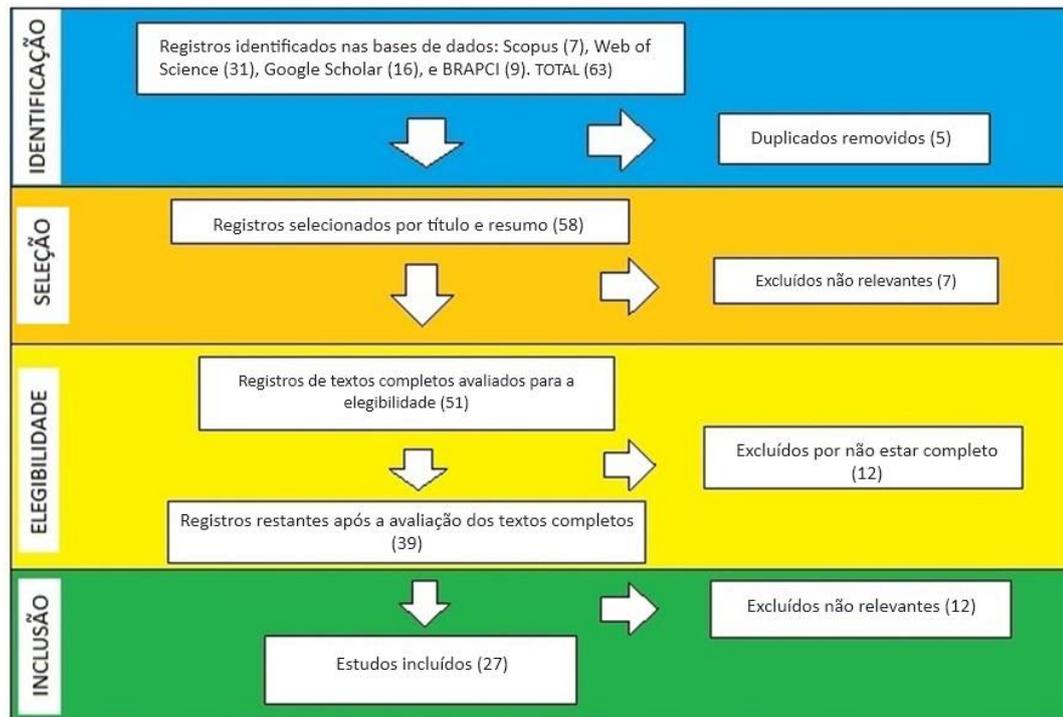
Crítérios de exclusão	Crítérios de Inclusão
Indisponibilidade de acesso completo dos artigos.	Tipo de documento: artigos de periódicos, trabalhos publicados em eventos/artigos de conferências, artigos de revisão.
Estudos não relacionados com o objeto de estudo em questão, função arquivística de classificação.	Período: 2017 – 2021.
	Idioma: inglês, espanhol, italiano e português.
	Área de pesquisa: Ciências Sociais e Ciência da Informação.
	Trabalhos de Arquivologia com abordagens da função arquivística de classificação.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dados extraídos da pesquisa: Tipos de conceitos - conceito de classificação arquivística, conceito de método de classificação e plano de classificação. Para a visualização do fluxo da pesquisa e dos resultados, segue fluxograma PRISMA, Figura 1.



Figura 1 - Levantamento bibliográfico sobre o que se tem produzido sobre a função arquivística de classificação



Fonte: Fluxograma PRISMA adaptado de Galvão, Pansani e Harrad (2015, p. 338).

Após a aplicação dos critérios, restaram 27 (vinte e sete) trabalhos, sendo 5 (cinco) na Scopus; 7 (sete) na Web of Science; 7 (sete) no Google Scholar; e 8 (oito) na BRAPCI. A partir da análise desses trabalhos, foi possível identificar aspectos conceituais que envolvem a classificação arquivística de documentos, sendo utilizados para a fundamentação deste artigo.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 2, apresentado a seguir, sintetiza os resultados do levantamento bibliográfico das publicações científicas entre os anos 2017 e 2021 a respeito de temáticas da função arquivística de classificação relacionadas a área da Ciência da Informação e da Arquivologia nas bases de dados Scopus, Web of Science, Google Scholar e BRAPCI.



Foram selecionados 27 (vinte e sete) trabalhos, onde foram identificadas as temáticas de conceito de classificação arquivística, conceito de método de classificação e plano de classificação.

Quadro 2 – Trabalhos sobre classificação arquivística analisados

Nº	Ano da publicação	Periódicos/Anais de congresso	Título do Trabalho	Autor(es)
1	2021	V Congresso ISKO Espanha-Portugal	Organização do conhecimento em arquivos: o uso da identificação arquivística na classificação de documentos	Natália Bruno Rabelo Clarissa Moreira dos Santos Schmidt
2	2020	INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	A classificação e o acesso à informação em Moçambique	Gildo Carlos Macie Cecília Preciosa Cabsela Rafael Simon Nharreluga
3	2020	Archeion Online	A Organização e representação na Arquivologia: o fio de Ariadne dos arquivos	Jefferson Higino da Silva Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
4	2020	Em Questão	Proposta de uma ferramenta para classificação arquivística com base em ontologias	Daniel Libonati Gomes Thiago Henrique Bragato Barros Renato Tarciso Barbosa de Sousa Roberto Lopes dos Santos Junior
5	2020	JLIS.it	In Margin of Hybrid Archives and integrated Systems	Riccardo Pedrini
6	2019	Revista Photo & Documento	Classificação arquivística de fotografia: desafios de evidenciar os tipos documentais	Bruno Machado de Henrique Telma Campanha de Carvalho Madio
7	2019	ÁGORA: Arquivologia em debate	Organização e representação da informação nos arquivos das instituições públicas federais de ensino superior da região sul do Brasil	Fernanda de Lima Moraes Luciane Paula Vital
8	2019	XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2019	Classificação arquivística de fotografias institucionais: desafios na identificação dos tipos documentais	Bruno Henrique Machado Rafael Semidão Telma Campanha de Carvalho
9	2019	Ciência da Informação	Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social	Renato Tarciso Barbosa de Sousa Rogério Henrique de Araújo Júnior
10	2019	Em Questão	Representação temática	Luciane Paula Vital



			de documento arquivístico: em busca de especificidades	Marisa Bräscher
11	2019	Informação & Informação	Organização do Conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas	Thiago Henrique Bragato Barros Renato Tarciso Barbosa de Sousa
12	2018	Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn	Análise da produção científica sobre classificação arquivística: um estudo de citações em periódicos brasileiros de arquivologia	Thalita Fernanda Leme Andrieli Pachú da Silva Carla Mara Hilário
13	2018	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	A construção de um plano de classificação arquivístico colaborando com a inovação incremental	Evelin Mintegui Bruna dos Santos Ávila Cezar Karpinski
14	2018	Métodos de Informació	La Política entra als arxius o ICA-Atom i els arxius polítics	Anna Nicolau Payàs
15	2018	Ciência da Informação em Revista	Organização e classificação de documentos digitais de arquivos pessoais nas nuvens	Hélio Márcio Pajeú Rhayza Rodrigues Moura David Oliveira de Carvalho
16	2017	BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Planos de classificação em arquivos: estudo comparativo de planos de classificação no cenário brasileiro, espanhol e português	Thiago Roberto Lopes Usula Blattmann
17	2017	XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação – ENANCIB 2017	As abordagens da análise de domínio como aporte metodológico para a classificação arquivística	Lidiane Marques Freitas Ana Cristina de Albuquerque
18	2017	III Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento ISKO Brasil	Classificação arquivística e Teoria do Conceito: elementos para Organização do Conhecimento	Ana Cristina de Albuquerque
19	2017	III Congresso ISKO Espanha-Portugal XIII Congresso ISKO Espanha	O ensino da classificação arquivística na formação do profissional da informação: análise qualitativa dos currículos da UFF e UNESP	Juliana de Mesquita Pazos Clarissa Moreira dos Santos Schmidt
20	2017	III Congresso ISKO Espanha-Portugal XIII Congresso ISKO Espanha	Classificação da informação arquivística segundo métodos filomeméticos: metadados como unidades fenotípicas?	Laureano Secundino Ascensão de Macedo
21	2017	Brazilian Journal of Information Science (BRAJIS)	Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da	Luciane Paula Vital Graziela Martins de Medeiros Marisa Bräscher



			informação e do conhecimento	
22	2017	XII Congreso de Archivología del Mercosur	Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação	Maria de Fátima Cruz Corrêa Evelin Mintegui
23	2017	JLIS.it	La classificazione nell'organizzazione dei sistemi documentari digitali: criticità e nuove prospettive	Maria Guercio
24	2017	JLIS.it	La classificazione archivistica: nuovi scenari d'uso tra web semantico e traditiodegli esemplari digitali	Alessandro Alfier
25	2017	JLIS.it	Elements and Relationships within a records classification scheme	Maria Mata Caravaca
26	2017	Perspectivas em Ciência da Informação	Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental	Brígida Maria Nogueira Cervantes Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga Maria Rosemary Rodrigues
27	2017	Archival Science	Investigating original order with cybernetics and community detection algorithms	K. S. Chandler

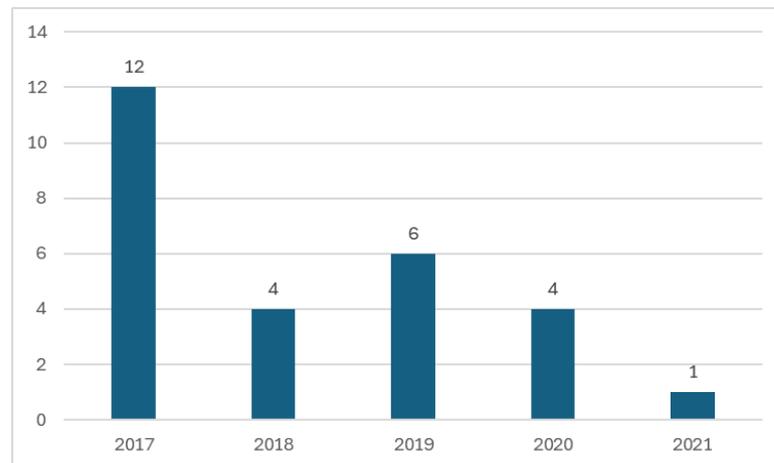
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Vale salientar que na presente pesquisa, foram identificados autores brasileiros com publicações nas bases de dados Web of Science e Scopus, tais como: “Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social” de Sousa e Araújo Júnior (2019) e “Organização do Conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas” de Barros e Sousa (2019). O que demonstra projeção internacional da produção de literatura arquivística brasileira.

Sobre a distribuição anual do quantitativo de publicações, obtiveram-se os seguintes resultados, apresentados no Gráfico 1.



Gráfico 1 – Quantitativo de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados da pesquisa revelam que o ano de 2017 teve o maior número de publicações, totalizando 12 (doze), seguido por 2019, com 6 (seis) publicações. Em contraste, os anos de 2018 e 2020 apresentaram 4 (quatro) publicações cada, enquanto o ano de 2021 registrou apenas 1 (uma) publicação relacionada à temática. Esses dados indicam uma diminuição nas publicações sobre classificação arquivística ao longo do tempo.

Sobre as temáticas a respeito da função arquivística de classificação, identificou-se a seguinte relação, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Temáticas a respeito da função arquivística de classificação nos artigos analisados

Temáticas identificadas
A relação da classificação, organização e representação do conhecimento.
Classificação em documentos pessoais;
A relação da classificação com web semântica e amostras digitais.
O papel que desempenha nos sistemas de documentais digitais.
A importância da identificação da função classificação na elaboração de plano de classificação.
O desafio da escolha do método de classificação.
A classificação de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social.
Classificação arquivística de fotografia – desafio de identificar.
Organização e representação do conhecimento–classificação arquivística e acesso à informação.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



No Quadro 4, a seguir, são listados os autores mais citados em relação às suas definições sobre classificação arquivística, método de classificação e plano de classificação. A análise concentra-se predominantemente em trabalhos brasileiros, visto que, dos 27 (vinte e sete) trabalhos examinados, 19 (dezenove) são de autores brasileiros e 8 (oito) de autores internacionais. Isso evidencia uma predominância de estudos nacionais, refletindo uma vantagem numérica dessas pesquisas e por conseguinte no número de citações.

Quadro 4 – Autores mais citados de acordo com o conceito

CONCEITOS	AUTORES MAIS CITADOS
Classificação arquivística	Renato Tarciso Barbosa de Sousa
Método de classificação	Theodore Roosevelt Schellenberg
Plano de classificação	Renato Tarciso Barbosa de Sousa e Theodore Roosevelt Schellenberg

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme ilustrado no Quadro 4, Renato Tarciso Barbosa de Sousa destaca-se como o autor mais citado no que se refere ao conceito de classificação arquivística. Além disso, é importante ressaltar que três trabalhos deste autor foram incluídos nesta revisão sistemática da literatura. De acordo com esse autor, a função de classificação é fundamental, servindo como base para o desenvolvimento e consolidação das demais funções arquivísticas (Sousa, 2003). Logo em seguida, Theodore Roosevelt Schellenberg é o autor, que mais foi citado a respeito do conceito sobre método de classificação, cujo aspecto teórico mais referenciado diz respeito aos tipos de métodos de classificação. Uma vez que, o autor conceitua os três tipos de métodos de classificação, a saber: funcional, organizacional ou estrutural e por assunto.

E por fim, no que se refere ao conceito de plano de classificação, os autores mais citados foram Renato Tarciso Barbosa de Sousa e Theodore Roosevelt Schellenberg. Dessa forma, evidencia-se, que nas pesquisas do Brasil, esses dois autores são referenciais importantes para o conhecimento sobre os conceitos de classificação arquivística, tipos de métodos de classificação e plano de classificação.



Ainda, sobre as análises e as discussões a respeito dos trabalhos selecionados na presente pesquisa. Destaca-se, pontos de discussões sobre as consequências da má classificação, ao se considerar que, quando um documento de arquivo é classificado de maneira equivocada e o método de classificação é empregado erroneamente, vai se obter uma elaboração do plano de classificação ambígua e dificilmente os documentos serão recuperados de maneira ágil. É nesse sentido que, Guercio (2017) aborda no seu trabalho “*La classificazione nell'organizzazione dei sistemi documentari digitali: criticità e nuove prospettive*” sobre ambiguidades e os obstáculos no desenvolvimento dos sistemas de classificação arquivística que foram desenvolvidos para a gestão informática de documentos no seu país (Itália).

Quanto à temática dos métodos de classificação, muitos trabalhos analisados, identificam que o método funcional de classificação de documentos é o método mais usual e defendido pelos teóricos da Arquivologia, empregando-se tal método, seja em documentos fotográficos, em nuvem de documentos pessoais, em plano de classificação de entidades públicas e em sistemas informatizados. Como defende Barros e Sousa (2019, p. 85) “A classificação por funções está pacificada na literatura arquivística”. No pensamento teórico, concorda Guercio (2017, p. 7, tradução nossa)

Ao nível arquivístico e regulamentar - pelo menos em Itália e em parte da Europa - foi definida uma ferramenta funcional, no âmbito da formação e gestão de arquivos públicos e mesmo privados, para a instituição e organização da documentação que pode justificar tanto “relações estáveis e remotamente reconstruíveis.

Observou-se, portanto como resultado, que o método de classificação mais defendido e usado no meio arquivístico é o funcional, tanto na literatura internacional, quanto na nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do avanço tecnológico, o aumento de produção documental nas organizações, tanto no meio físico, quanto digital acaba sendo inevitável o grande número de informações que necessitam de tratamento adequado para serem disponibilizadas, quando solicitadas. Por isso, a função arquivística de classificação é tão importante para o meio institucional e social. A classificação arquivística é de suma importância para o



acesso à informação.

O presente trabalho objetivou a identificação de estudos sobre classificação arquivística no cenário internacional e nacional, e após a análise dos 27 (vinte e sete) artigos, foi identificado que, na literatura de âmbito internacional e nacional, tem-se produzido, tanto em aspectos teóricos a partir de revisão bibliográfica, como nos aspectos da prática arquivística, com elaboração de plano de classificação de documentos registrados em suportes do meio físico e digital, produzidos e recebidos por organizações públicas e privadas e por pessoas. Para Sousa (2003), autor cujo conceito de classificação arquivística de documentos de arquivo foi o mais citado nesta revisão sistemática de literatura (particularmente nos estudos de brasileiros), a classificação é importante para transmitir e compartilhar informações, tornando-se caminho seguro para a tomada de decisão e a preservação da memória técnica e administrativa de instituições contemporâneas visando o pleno exercício da cidadania.

Identificar o melhor método de classificação, vai evitar que o plano de classificação seja elaborado com ambiguidade. Na grande maioria das vezes quem classifica não é profissional da área, prejudicando, assim, a qualidade do trabalho desenvolvido. Dessa forma, a entidade produtora e acumuladora de documentos corre o risco de não recuperar os documentos classificados, avaliados e descritos de maneira equivocada.

Sendo assim, a presente pesquisa busca demonstrar a importância da classificação arquivística para a organização de documentos em prol do acesso rápido e fácil de informações, assim como a relevância dessa função ser conduzida por arquivistas qualificados e atualizados sobre os aspectos teóricos e práticos da classificação arquivística.

Portanto, futuras pesquisas em relação ao tema devem ser realizadas, pois como se pôde observar, no último ano de 2021 pouco se desenvolveu sobre a temática de classificação arquivística. Recomenda-se, então, a realização de novas buscas nas bases de dados a partir de 2022 para examinar a produção científica recente relacionada ao tema.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. Classificação arquivística e Teoria do Conceito: elementos para Organização do Conhecimento. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (Org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. p. 129-



137.

ALFIER, A. La classificazione archivistica: nuovi scenari d'uso tra web semantico e traditiodegli esemplari digitali. **JLIS.it**, v. 2, p. 34-51, 2017.

BARROS, T. H. B.; SOUSA, R. T. B. de. Organização do Conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 76-92, 2019.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 22-41, 2010.

CARAVACA, M. M. Elements and Relationships within a records classification scheme. **JLIS.it**, v. 8, n. 2, maio 2017.

CERVANTES, B. M. N.; SUENAGA, C. M. K.; RODRIGUES, M. R. Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, número especial, p. 131-151, jul. 2017.

CHANDLER, K. S. Investigating original order with cybernetics and community detection algorithms. **Archival Science**, v. 17, p. 267-283, 2017.

CORRÊA, M. F. C.; MINTEGUI, E. Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação. In: NORIEL, A. A. et al. (Comp.); BRUNERO, S. et al. (Comp.). **Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR**. 1. ed. Córdoba: Redes, 2017. p. 131-141.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREITAS, L. M.; ALBUQUERQUE, A. C. As abordagens da análise de domínio como aporte metodológico para a classificação arquivística. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais [...]**. Marília, 2017.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, D. L.; BARROS, T. H. B.; SOUSA, R. T. B. de; SANTOS JUNIOR, R. L. dos. Proposta de uma ferramenta para classificação arquivística com base em ontologias. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 351-374, 2019.



GUERCIO, M. La classificazione nell'organizzazione dei sistemi documentari digitali: criticità e nuove prospettive. **JLIS.it**, v. 8, n. 2, p. 4-17, maio 2017.

LOPES, T. R.; BLATTMANN, U. Planos de classificação em arquivos: estudo comparativo de planos de classificação no cenário brasileiro, espanhol e português. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 141-161, 2017.

MACEDO, L. S. A. de. Classificação da informação arquivística segundo métodos filomeméticos: metadados como unidades fenotípicas? *In*: III Congresso ISKO Espanha-Portugal / XIII Congresso ISKO Espanha, 2017, Coimbra. **Anais [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 1181- 1196.

MACIE, G. C.; CABSELA, C. P.; NHARRELUGA, R. S. A classificação e o acesso à informação em moçambique. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 2, p. 4-22, 2020.

MINTEGUI, E.; ÁVILA, B. dos S.; KARPINSKI, C. A construção de um plano de classificação arquivístico colaborando com a inovação incremental. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Rio Grande, p. 16-24, 2018.

PAZOS, J. M.; SCHMIDT, C. M. dos S. O ensino da classificação arquivística na formação do profissional da informação: análise qualitativa dos currículos da UFF e UNESP. *In*: III Congresso ISKO Espanha-Portugal / XIII Congresso ISKO Espanha, 2017, Coimbra. **Anais [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 177 – 187.

PEDRINI, R. In Margin of Hybrid Archives and integrated Systems. **JLIS.it**, v. 11, n. 3, p. 122-135, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, N. B.; SCHMIDT, C. M. dos S. Organização do conhecimento em arquivos: o uso da identificação arquivística na classificação de documentos. *In*: SILVA, C. G. da; REVEZ, J.; CORUJO, L. (Org.). **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal**. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Colibri, 2021. p. 883-889.

SILVA, J. H.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. A Organização e representação na Arquivologia: o fio de Ariadne dos arquivos. **Archeion Online**, v. 8, n. 1, p. 68-94, 2020.

SOUSA, R. T. B. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. *In*: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269.

SOUSA, R. T. B. de; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 2, p. 74-88, maio/ago. 2019.



Maria do Socorro F. Oliveira; Sânderson L. Dorneles; Renato F. Corrêa; Daniel Flores

VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. Representação temática de documento arquivístico: em busca de especificidades. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 345–367, 2019.

VITAL, L. P.; MEDEIROS, G. M. de; BRÄSCHER, M. Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 11, n. 4, 2017.

